Sabbado 6 de Janeiro de 1917

WILSON, AFFONSO XIII E A GUERRA

O incendio é pavoroso e o corpo de bombeiros impotente

CASA COLOMBO

DEPARTAMENTO DE ROUPAS PARA HOMENS

GRANDES EXPOSIÇÕES INTERNAS

ROUPAS DE BRIM E PYJAMAS

A PREÇOS MARCADOS

952 — Smoking Jackets em cretonne branco com golla e punho sem brim azul com pois branco, novidade para a estação, 12$ e...... 18$000

953 — Pyjama em zephir beije com listas, de cores elegantes e alamares. Reclame........ 8$500

954 — Pyjama em oxford, cores listradas e garantidas, artigo simples e elegante........ 10$000

955 — Smoking Jackets em tussor beige, golla em ottoman, cores lisas e modernas, artigo confortavel. 24$000

Grande variedade em ternos de brim branco e de cor, a começar de 35$000

Costumes "dolman" em superior brim branco...... 22$000

CASA COLOMBO — AVENIDA E OUVIDOR

"FIDALGA"
CERVEJA
DA
MODA

Para obter emprêgo rendozo — Combater atrazos de vida — Ter sorte em negocios, loteria e jogos — Curar-se de vicios, maleficios e doenças — Cazar bem e depressa, ou ter o amor dezejado — Descobrir o occulto ou adivinhar:

Uzae um dos 5 talismans, fabricados pelo professor inglez

Dr. Milton, e que tem registrados as seguintes marcas:

Talisman da Vida Favorecida — Preço 10$000 | Talisman da Grande Sorte — Preço 20$000 | Talisman da Pedra Filozofal — Preço 30$000 | Talisman da Videncia Magica — Preço 40$000 | e Talisman do Rei Mago — Preço 50$000

Os milagres de Moysés, Salomão, Simão o Mago, São Francisco Xavier, São Thomaz de Aquino e outros grandes thaumaturgos do Oriente ou do Occidente, eram produzidos pela influencia que sobre os *elementos do Invisivel*, exercem estes signaes da sagrada Kabala occultista dos *Grandes Mysterios* do antigo Egypto. São a *chave dos arcanos*; e por isso os elementos lhes obedecem quando em talismans confeccionados pelas regras occultistas. São como as maneiras distinctas ou os vestuarios elegantes que, quando em homens ou mulheres, fazem, mesmo que estes não tenham merito, tratal-os com consideração e imital-os, o que constitue facilidade para os imitados obterem o que desejam! Nossos talismans são de *pedra iman* dita *milheira*, porque induz a influencia occulta multipla para o *milharal, em fortuna*, e porque não é um bocado de aço, imantado, pois reduz-se facilmente a pó, e suas influencias magneticas, constataveis por bussola como a dos navegantes, persistem concentrando a aura dos desejos, afim de terem uma grande energia como a do vapor quando concentrado em caldeira.

Não podem deixar de ser raros os confeccionadores de talismans, porque sua verdadeira fórmula não é ensinada em livros, e porque, para dotal-os de poderes occultos, ha necessidade da influencia pessoal de occultistas mui evoluidos. Estes verdadeiros talismans possuem *alma*, isto é, uma influencia que, em semi-somnambulismo, se vê delles irradiar, influencia tão em afinidade com as pessoas que os tiverem uzado algum tempo que, qualquer modificação nos pensamentos, sentimentos ou vontades d'essas pessoas, tomará logo, na irradiação dos talismans, uma fórma adequada ás idéas, mesmo que os talismans estejam então mui affastados ou em outra caza.

Não necessitam, da parte da pessoa que adiquire-os para uzo proprio, uma preparação, consagração ou instrucção de hypnotismo, magnetismo ou occultismo. Podem ser uzados por pessoas com ou sem saude, homens, senhoras e crianças, e já estão, por verdadeiro mestre occultista, saturados de todos os poderes occultos, afim de favorecerem os dezejos de bem-estar de qualquer pessoa.

Para se obter facilmente o que se dezeja pelo pensamento, não basta querer: é tambem necessario trabalhar de accordo com a inspiração do dezejo, — ou, pelo menos, ter um d'estes talismans; pois pela concentração das forças magneticas de que estão saturados, equivalem ao trabalho, o qual, por isso, torna-se desnecessario.

Para poder, deve-se crêr que se póde; e esta fé deve traduzir-se immediatamente em actos! Vós, pois, que vos apresentaes deante da Sciencia dos Magos, que lhe pedis? Adquiri um dos cinco *Talismans* de cuja figura acima mais sympathisardes! Concentrae nelle vossos dezejos por meio de qualquer préce mental, — e o que quizerdes se fará mais ou menos abundantemente e num tempo mais ou menos curto dependente da energia da vossa vontade combinada com o potencial magnetico de que está carregado o *Talisman*.

Os effeitos de todos elles, para qualquer fim, são eguaes, menos na brevidade e abundancia da realisação; pois o que está em primeiro logar ou é mais barato, possue metade do potencial magnetico do *Talisman* que se lhe segue, de maneira que o mais poderoso é o Talisman Rei Mago, o que está em ultimo logar.

Vosso sacrificio de dinheiro por estes Talismans será como a semente que se perderá na terra afim de dar uma arvore com muitos fructos de sementes, ou como a póda de alguns ramos afim de que a arvore possa robustecer-se! Como só se estima aquillo que custou, os Talismans que forem *gratis* não prestam, não podem dar o effeito psychico da fé consequente á estima o sacrificio pelo que elles custaram em dinheiro. O *caro* é um meio de auto suggestionar-se para se ter influencia psychica, porém, como da influencia dos verdadeiros Talismans, deve ser tambem a dos *elementos do Invisivel*, os quaes não obedecem ao *caro*, mas só aos signos creadores revelados pela Kabala sagrada, eis a razão pela qual vos recommendamos nossos Talismans. A fé *remove montanhas*, tal como o Christo o disse; mas, para ter esta força, torna-se necessario consubstancial-a em cousas materiaes, visto que o pensamento necessita apoiar-se no concreto, para poder crear couzas materiaes. Não se pode ter idéa do que seja um homem senão quando, na falta do homem que se dezeja conceber, apoia-se o pensamento numa fórma material analoga, *ainda que não semelhante*. D'ahi á razão dos Talismans, — a necessidade do espirito incarnar-se nas formas materiaes análogas áquellas que irão constituir seu elemento de vida no mundo espiritual, quando elle desencarnar-se.

As religiões sem imagens, sem expressões materiaes, têm menor influencia sobre as massas, — e portanto, se seus sacerdotes forem reaes crentes e evoluidos em igualdade aos das outras crenças, com as quaes se puzerem em desafio, farão milagres menores. A fé todos a podem ter, mas a fé necessita apoiar-se nos signos da kabala, consubstanciados nos nossos Talismans!

Os talismans não são, como alguns pensam, «*coizas que comem*», á maneira de *Moloch*, com as fauces escancaradas a *engulir vidas*; pois, análogos ao homem independente, ao *Ego sum qui sum*, os talismans consomem, como alimento, apenas as *possibilidades em estado latente*, ás quaes convertem na *força da receita sem despeza* a que se dá o nome de *Valor ou Fortuna*. Mas como o ânimo á vida rezulta de *boa vontade*, — e esta, nos humildes, pode ser operada pela fé mesmo de que ha *bichos nos olhos*, *pedras engulideiras*, ou outros absurdos que, (tal como os *remedios prescriptos pela pseudo mediumnidade a pessoas que não existam*), não fazem diferença, visto servirem apenas para dar fixidez creadora ao pensamento, — comprehende-se a real influencia e o enorme proveito a tirar de talismans que, como os nossos, estão em conformidade com o Occultismo e tambem saturados de magnetismo humano com a intenção de beneficio.

Enviae a respectiva importancia em vale postal a MILTON & COMP. — CAIXA POSTAL 1734 — CAPITAL FEDERAL. As pessoas residentes na CAPITAL FEDERAL poderão adquiril-os na CAZA DIXIE, RUA DO ROZARIO 147, ou no INSTITUTO ELECTRIC, RUA DA ASSEMBLE'A 45.

Porque chorava a Francelina

Mme. Engracia Pomerano, ao entrar no quarto de sua amiga intima Francelina, recentemente casada, encontra-a debulhada em copioso pranto.

— Que é isto, minha cara Francelina? exclama a visitante. Que lhe succedeu?

A recem-casada enxuga os olhos, fazendo visiveis esforços para conter as lagrimas. Depois, muito instada pela amiga, resolve-se afinal a falar:

— E' que o Salustiano embarcou para o Rio Grande do Sul e deve demorar lá um mez ou dous.

— Já sei disso, e francamente não vejo nessa breve ausencia motivo para tão exagerado pranto!

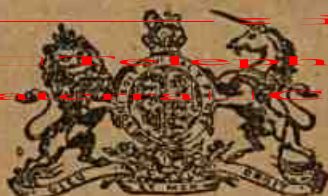
— Mas já se passaram duas semanas e elle tem-me escripto sempre que nunca se esquece de beijar muitas vezes o meu retrato.

— Então! já vê que é um bom marido, carinhoso, exclama Mme. Engracia.

— Mas ha outra cousa, diz a Francelina.

— Que outra cousa?

— Imagine você que, pouco antes do Salustiano partir, eu, por brincadeira, tirei da mala delle o meu retrato e o substitui pelo da Nazinha, você sabe, aquella que foi noiva delle... (*Desatando em pranto*). E o ingrato não deu por isto! Beija a outra suppondo ser eu!

Xiz

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 446 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 6 — JANEIRO — 1917 — ANNO X

PERNAMBUCO

A insolente brutalidade bellicosa com que os seus amigos de farda e casaca, dirigindo a legitima reacção do povo de Pernambuco, derribaram a perfumosa voracidade rosista cuja ultima encarnação governamental foi a elegante covardia do sr. Estacio Coimbra, — deu ao aspero general Dantas Barreto a assustadora fama de uma rude truculencia que os seus rectos sentimentos de justiça e a evidente honestidade do seu governo não conseguiram varrer da lembrança publica.

O general é um homem de rara energia e de heroica vontade ferrea, mas como, apezar da sua erudita qualidade de membro da nossa douta Academia de Letras, não consegue untar com os oleos suaves da polida amabilidade o vigor da sua palavra incorrecta, os seus rijos periodos saltam dos seus labios francos e sinceros como laminas de punhaes no rapido minuto que antecede o golpe.

Por causa, certamente, da nudez de suas rispidas palavras reflectoras de severos pensamentos nem sempre bem expressos, ao nome do general senador a desconfiança popular liga idéas terriveis de bruteza sylvestre e inconsciente tyrannia.

Não somos amigos nem partidarios do primeiro ministro da Guerra do funesto governo marechalicio, mas isso não nos impede de reconhecer que a má fama sanguinaria e o renome de raivosa intransigencia do senador pernambucano não encontram apoio nos factos communs occorridos na normalidade dos dias vulgares.

Ainda agora, dominando com a sua inquebravel serenidade os justos impetos de revolta dos seus amigos e dando mostras de possuir uma dose de paciencia incompativel com a sua supposta ferocidade, o senador Dantas Barreto supporta com bondade e tolera sem protesto as ridiculas perfidias e as estupidas mesquinharias com que o alveja o despeito traiçoeiro do governador Manoel Borba.

Este homem mediocre, desde o momento em que foi eleito, começou a manifestar, sem dominio algum sobre a sua individualidade de pygmeu, uma inveja furiosa pela sabia administração anterior e uma raiva cheia de insidia contra o chefe de seu partido.

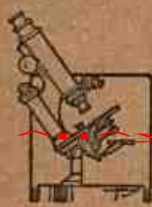
Cégo na sua inveja, desorientado na sua raiva, o gordo ventre sem cerebro installado no palacio presidencial de Recife reduziu o seu programma de politico á idéa de apear o seu creador e vive obsecado pela mania de não attender, em cousa alguma, por minima que seja, ao honrado ex-governador a quem deve o seu alto cargo.

Para abater o firme prestigio do general, o desastrado governador Borba faz todas as concessões aos politicos e politiqueiros pernambucanos, e começou a praticar a baixa trahição, feita ao Estado e á Federação, de buscar apoio para o seu abyssinismo na desclassificada gentalha que a petulancia voraz do rosismo alimentava com os recursos, cada vez mais escassos, do thezouro estadoal.

O governador Manoel Borba é uma alentada alimaria que todos cavalgam, menos o general Dantas Barreto. Quem melhor o governa, meneando-lhe as redeas com mais brilhante segurança, é o desbocado caipira a quem o incauto antecessor do actual governante cavalgado elevou á cadeira, evidentemente vaga, de Ministro da Agricultura do Presidente Wenceslão Braz.

Por um accordo feito em Recife, ao sr. Borba, como governador, foi assegurada a necessaria autonomia administrativa, sendo garantida ao directorio do partido de que é chefe o sr. Dantas, a livre direcção da politica. O sr. Borba, administrando o Estado, systematicamente hostilisa o general e os seus amigos e com insolencia crescente e publicidade provocadora, querendo forçar o chefe do partido a um acto que importe em rompimento com o governador, invade e perturba a esphera da direcção politica.

Calmo, apezar da sua famosa truculencia, paciente, não obstante a fama da sua colera, o general assiste aos manejos inhabeis da trahição.

Se entre o ex-governador e o actual estourar um conflicto, não é de crer que o povo pernambucano forme ao lado de quem se allia á ambição e ao odio dos rosistas contra os interesses da paz e da ordem.

Bem sei que não ha hoje em dia mancebo de physico apurado em officina de alfaiate que, ouvindo as historietas do amor antigo contadas por qualquer paciente velho em noite de Natal, não ria abertamente de sua ingenua maneira de evocar os lances romanescos de nossos bons avós.

Mas se os mancebos chegaram a esse aperfeiçoamento, as ondinas de salão ganham-lhe em gestos, solidarios uns e outras no afan com que toda a mocidade indigena procura armar effeitos bizarros, profanando a propria morte para paramentar com cousas novas os quadros vivos dos festins contemporaneos.

Pois até eu, sem nunca ter formado na roda impudica dos donzeis de agora, tambem já ri dos personagens de taes historietas, lendo o fabulario usado por santarrões e beatas no tempo em que Santo Antonio ainda effectuava casamentos e as virtuosas «titias» dependuravam sacros escapularios sobre o pulchro peito para não serem victimas do máu olhado dos herejes...

Repito-lhes que mais de uma vez ri doidamente de tão precavidos habitos e como em nenhuma de minhas noites de insomnia tive a visita dos espectros cuja campa eu profanara, tornei-me em breve macambuzio, supersticioso mesmo, pois via-os em toda a parte nos cabarets caveiras dançando o tango, pelos cinemas esqueletos entregues á doce gymnastica da «bolina»...

Ao principio julguei estar com algum mal de cabeça, mas cheguei á conclusão consoladora de que a vida vista atravez de minha phantasia era a unica obra prima digna de minha alma incontentada.

Desde então, para mal dos outros, comecei a tratar os homens como bonecos feitos á feição sobrenatural de Deus, para effeitos comicos, deixando ás mulheres o papel nullo de folhas seccas rolando sobre canteiros em flôr.

Talvez a minha visinha não pense assim, zangue-se seriamente até quando lêr o que escrevo. Mas... quem manda ella ser como as outras?

Eu lhes conto. A minha visinha vai todos os domingos ouvir missa, faz obras de caridade e dirige com sabedoria um gremio christão cujo padroeiro parece-me ser um pobre santo que morreu de pernas para o ar.

No dia de Natal a minha visinha confessou-se e ao voltar da missa em companhia de uma linda amiga, deteve a companheira em frente de sua residencia para contar-lhe qualquer cousa séria.

A outra, impressionada com o sermão do padre, lembrou-lhe que o reverendo affirmára que se a fé moderna fosse igual a de nossos avós o mundo seria um paraizo.

A minha visinha deu um grande suspiro, metteu o livro de orações na bolsinha de sêda e exclamou:

— Eu creio firmemente em todos os mysterios da Igreja, mas lamento o atrazo de nossos avós... pois nem o maxixe sabiam dançar...

Não nego que fui indiscreto, mas a visinha compete não commetter outro peccado, negando o que lhe ouvi dizer a uma linda amiga depois da confissão.

Não serei, porém, indiscreto quando affirmar que fui um dos poucos que não entraram em igrejas, no dia designado para homenagear o nascimento de Christo.

Mas por mais cautela que puzessem meus passos, não por vontade propria, tive que dirigil-os para uma sala, onde posei por alguns instantes ante um presepe.

Olhava-o cheio de cansaço, vi Christo na mangedoura, os Reis magos em camellos de papelão e divisei uma Maria Santissima, que parecia feita de assucar, tal era a gana com que as moscas se disputavam pousar sobre ella.

De repente, benzendo-se, uma velha virou-se para mim e murmurou, apontando-me o Christo:

— Eis o que nasceu para redimir o peccado dos homens.

Confesso que a unica cousa que me commovia de facto era a attitude do mais humilde dos membros da comitiva celestial.

Não creiam que eu me refira á Maria Santissima ou ao amavel S. José, pois que estes são humanos e portanto estão contemplados entre os redimidos por Jesus.

Punge-me a ingratidão dos juizes da fé para com o mais pacato quadrupede que viu Jesus nascer.

A velha, julgando que eu não a tivesse ouvido, ergueu mais a voz:

— Eis o que nasceu...

Atalhei-lhe logo a phrase e interroguei-a com calma:

— E quando nascerá o redemptor dos jumentos?

Pouco depois, deixando o presepe, dirigi-me a casa sobre as maldições da velha.

Um mendigo, encontrando-me, estendeu-me a mão.

— Boas entradas, meu velhinho.

O mendigo riu-se e replicou:

— Qual! Já ando colhendo os espinhos do anno velho para corôar o anno novo.

O mendigo tinha razão. Se só espinhos nos deixou o anno velho que outra cousa podemos cultivar senão as sementes do que elle nos deixou?

Por isso não darei boas festas a ninguem, pois se Deus já redimiu os homens, aguardarei até o dia que appareça o redemptor dos jumentos.

O anno velho, porém, não foi de todo mau para comnosco. Desappareceu e com elle fechou-se o Congresso, mangedoira muito capaz de fornecer um outro Christo para conspirar contra o verdadeiro filho de Deus... emquanto conservar-se inedito o redemptor dos jumentos...

GARCIA MARGIOCCO

O progresso na industria dos brinquedos

A industria dos brinquedos é uma das que mais rapidamente vão progredindo, inventando-se diariamente novos modelos.

A gravura mostra uma dessas novidades no genero. Tocando-se numa mola do apparelho, o palhaço começa a fazer diversas evoluções acrobaticas, muito interessantes e espirituosas.

SONHAE!

De um quieto lago scismador no meio
Bate uma pedra, rapido atirada;
E a agua se abre num subito receio
E, ferida, arrepia-se, espantada.

Forma-se, então, um circulo no seio
Da agua, e procura, ampliando-se, a beirada:
E tanto se abre sobre o lago, em cheio,
Que a agua fica, de novo, socegada...

Mortal, que vives concentrado em pranto,
Porque tens esse espirito tristonho
E, enterrado em ti mesmo, soffres tanto?

Porque te attens como chagada Esphynge,
E não abres teu circulo de Sonho
Se acaso a pedra de uma Dôr te attinge?

HUMBERTO DE CAMPOS

Anno Bom

Chove. E' o crepusculo do grande dia de Anno Bom, dia consagrado pela unanimidade dos homens á commemoração consoladora da Esperança, ao culto necessario da illusão, ao rito animador das rutilantes mentiras que levantam, no portico de uma era, os tristes corações assoberbados pelos soffrimentos que assignalaram a éra anterior.

De ordinario, ao despontar desse dia, os elementos com que contamos para triumphar na vida e abrir caminho no mundo, não augmentaram, são os mesmos em que nos estribamos no duro transcorrer do anno extincto, mas tantos foram os nossos dissabores, tanto nos fatigaram os arduos trabalhos inuteis, que nos illudimos espontaneamente e olhamos para a extensão dos doze mezes vindouros com o ar alegre de sadio de quem incorporou uma força nova ás suas energias.

Dia de Anno Bom!... Andam esperanças pelo espaço e ruflam azas sobre a minha cabeça, emquanto, no continuo desempenho de tarefa ininterrupta, faço correr sobre o papel, redando-o de linhas negras, uma penna que não descança...

Dia de Anno Bom!... Palpitam, em torno de minha cabeça, doiradas as velhas illusões, emquanto, monotona, a cahir, a chuva desfaz, com o esplendor do crepusculo, os meus aureos planos de passear, sob a caricia de uns olhos amados, ao longo da mais bella das praias...

Que importa! Eu reerguerei os meus castellos, para mostral-os um dia triumphante, á gloria do sol.

O' meus irmãos que trabalhaes e sonhaes; não desanimeis nunca e reerguei cada dia os castellos que a chuva derrubar.

* * *

// LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aux interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbades — Organe allié

N. 1030 | 6 — Janvier — 1917 | Prèce 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

L'accord bois-grossense et ses consequences.—La marche des orcements et sa votation finale.— Les taxes telegraphiques pour l'imprense et notre service especial.— Le déficit et le paguement des jures de notre divide.— Quelle divine encrenque !

Le Supreme Tribunal tourna a volter derrière donnant un autre *habeas-corpus* au colonel Fulain Scholastique. Pour cet motif le gouverne qui tenait déjà mandé deux mensages au Parlement sur l'assumpt, resolvu ne mander plus aucune et esperer premièrement qui le Supreme tomât judice fiquant ferme en une deliberation.

Entrements, enquant esperait cette chose il promovait un accord entre les deux parties litiguants, un accord qui a julguer par le qui a été publiqué par l'imprense commencera pour la demission en masse de touts les pouvoirs de l'Etat, et une parcelle de sa representation federal.

Cet accord est un achat, avec franquèze.

Le peuve de Bois-Gros si pensait avec nous, aproveiterait l'occasion pour mander passeer tout cet pessoel là et boter gent neuve en touts les cargues, experimentant ainsi si le defaut était du regime ou de la gent,

Les orcements afinal de comptes furent votés au fin de l'an. Comme toujours la depense supera la recette une portion de comptes de róis, de manière qui nous terons d'arquer avec un déficit enorme. Pour minorer cet déficit furent aggravés les taxes telegraphiques de l'imprense.

Les lecteurs de cet journal sont farts de savoir qui nous aviôns suspendu notre service de la guerre pourquoi il nous coutait les yeux de la care et ailleurs. Pour l'an qui vient nous suspenderons definitiveraent cet service au moins qui les alliés ne le mandent pas nous fournir de grace,

Mais cette histoire n'est pas la plus grave.

La question plus grave est l'histoire du déficit justement quand nous devions comecer a paguer notre divide externe. Le funding est à la porte.

Et depuis ?

Les alliés sont bien capables de nous intimer a les paguer avec les navires allemands qui sont au port encaillés a crier ostres dans le casque. Et depuis ? Quand l'Allemagne nous venir tomer comptes reclamant ses navires ?

Nous poderions la contenter entreguant les barques qui font le service de la Bahie,

E depuis ?

Pour aller a Nitheroy la gent irait à nage ou de bot?

Quelle divine encrenque !

Nous tenons d'estuder cet assumpt en autre nombre, mais dès ce moment nous nous recommendons a Dieu.

Se les credeurs voulussent nous poderions les traspasser les divides du Paraguay et de l'Uruguay.

Mais accepteriont-ils ?

Alors comme dit le *Pére notre* nous poderions perdoer ces devedeurs esperant qui les credeurs nous perdonassent nos divides. Amen !

Je même

LITTERATURE, ETC

(Contribution pour le Folk-lore)

Pequene son père est riche
Bote son chapeau de bande
Prenez cuidade pequene
La roude ande et desande.

François Paoliette

—

Mon ami et compagnièr
Une chose je vais peter
Quebrez la votre viole
Que je ne veux plus danser.

Jayme Gomes

—

Pequene qui fume cigarre
Je n'abrace ni à tir
Que la fumace du cigarre
Fait la gent seul dormir.

Camille Prates

—

Pequene tan passarigne
De ma main presque solta
Et pour plus me maltraiter
Plumes à la main me laisa.

Charles Potssot

—

Quelle pequene malvade
Cette nuit m'a fait une!...
Me fit dormir au serein
Comme sape à la lagune.

Manuel Fulgence

—

Ma fleur de laranjière
Ma laranjigne de la Chine
Aux heures que je ne te vois
Mon coeur logue desatine.

Honorat Alves

—

Madame dizez-moi
Qui au monde est ton amour ?
Je veux savoir de quelle sorte
J'ai de toucher mon tambour.

Galeon Carvaillal

—

Ma janelligne carrée
Faite de pierre morene
Si je ne logrer tes yeux
Toute la vie j'aurai peine.

Ferrier Brague

—

Dame qui dance quadrille
Use peu de ceremonie
A le corps delicat
Et la bouche très jolie.

Candidé Motte

—

Les pequenes quand dansent
Fiquent jolies et facièies
Au galop qu'elles donnent
Se conhecent les regatières.

Cardeux d'Almeide

—

Pequene tès deux yeux
Sont deux navires merchantes
Au soleil sont teux toches
La nuit son deux diamants.

François Alves

—

Pequene ma pequenine
Je t'ai de mater a tir
Avec garrouche de passion
Et bales seul de soupir.

Buene d'Andrade

—

Pequene, cambraie fine
Son aguille me piqua
Tu dis qui ne fut rien
Ton amour me captiva.

Palmibe Ripper

—

Pequene ma pequenine
Tomez conseille avec moi
Deixez ta porte ouverte
Minuit je serai avec toi.

Lamounier Godofred

—

Pequene tu est un diabe
Qui passe la vie me tentant
Je tiens un corpigne saint
Et passe la vie t'acompagnant.

Albert Sarment

—

Mon cheval est russe pombe
Ma mule est pangaré
Mon cheval bote la main
Ma mule bote le pied.

César Verguier

—

Ma mule qui est russe pombe
Pintade de noir et blanc
Quand je veux voir mon bien
N'a par morre ni barranc.

Alvare de Carvaille

—

Ma mère se chame Rose
Je suis fils de la Rosière
Comme je n'ai pas de goster
D'une fleur qui tant cheire.

Cincinat Brague

A caçada de perdizes

O Silveira, «cometa» de uma casa do Rio, em excursão commercial pelo Norte de Minas, hospedara-se no Hotel Itambé, á rua do Jogo da Bóla, em Diamantina.

Silveira dizia-se de uma pericia sem igual na caçada de codornas e perdizes, sendo torrencial, inundante, terrivelmente cacête a sua verbosidade, quando contava detalhadamente suas façanhas cynegeticas.

Sabendo, pelo dono do hotel, que nos arredores de Diamantina havia innumeras perdizes, o «cometa» prometteu aos hospedes que, no domingo seguinte, traria uma bôa provisão dessas aves para uma ceia.

O perito caçador pretendia embarcar para Bello Horizonte na sexta-feira, e fugir assim ao compromisso assumido; mas... por

ordem dos patrões do Rio, teve de ficar em Diamantina mais quinze dias, para fazer uma liquidação.

No sabbado á noite, o gerente do hotel, com um sorriso perfido, avisou ao «cometa» que no dia seguinte, ás cinco horas da manhã, estariam á sua disposição o camarada Evaristo, um bom cavallo, um excellente perdigueiro, espingarda e munições, para a promettida caçada. Os hospedes não dispensavam a ceia de perdizes.

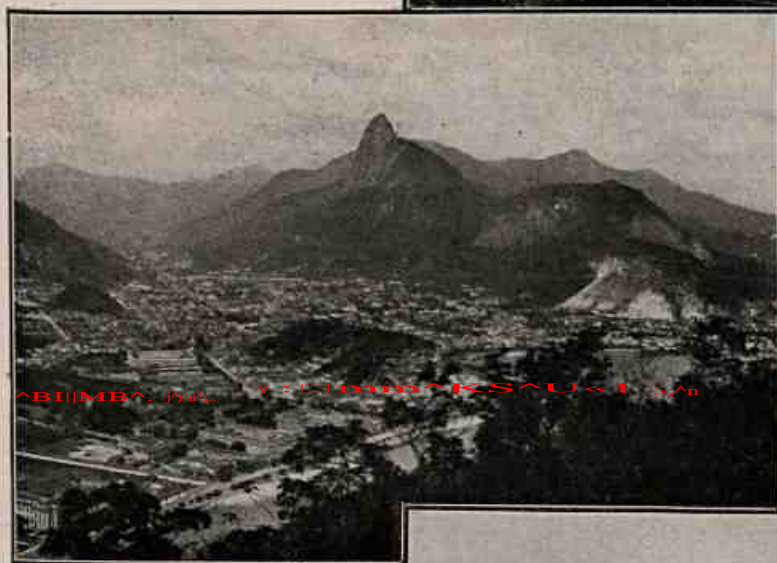
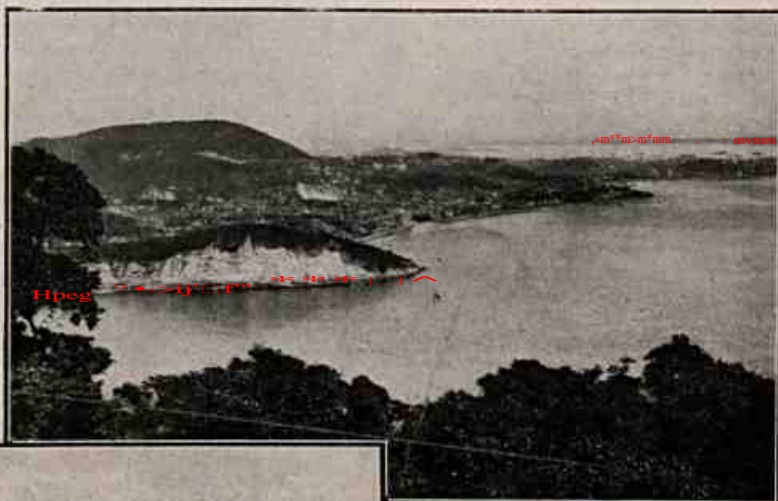
No domingo pela manhã partio o Silveira para a famosa caçada. A' tarde, porém, voltou, de mãos banando sem uma unica perdiz.

— Então, pergunta-lhe o dono do hotel, matou alguma cousa ?

— Não ! Não dei um unico tiro que prestasse !

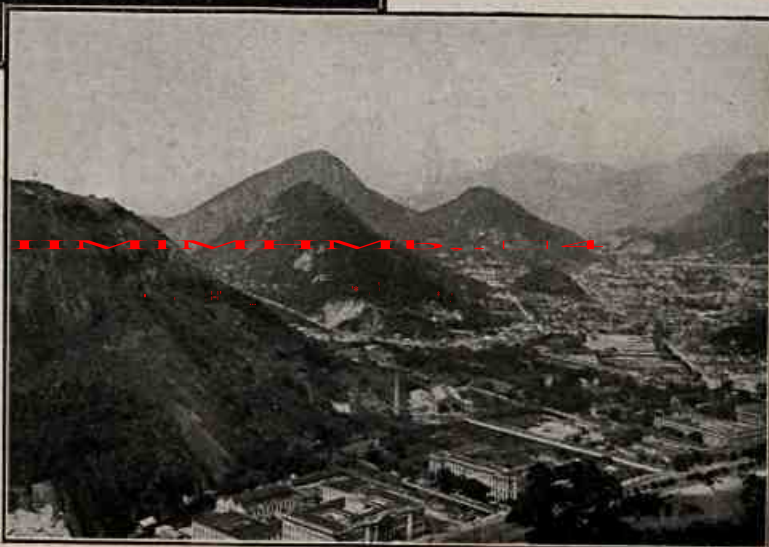
E o Evaristo explicou o caso com sua opinião autorizada :

— Com certeza a polvora já estava servida.

C.

DISTRACÇÃO

A dona da casa: — Sr. Horta, permitta-me que o apresente á minha bôa amiga D. Tertuliana.

O sr. Horta: — Com todo o prazer! Muita honra em ser apresentado a V. Exc., minha senhora. Tenho idéa de haver encontrado V. Exc. em qualquer parte...

D. Tertuliana: — E' provavel; eu vou lá muitas vezes...

Vistas parciaes do Rio, tiradas da Urca e do Pão de Assucar

?

O Conselho Municipal, o sabio Conselho Municipal do Rio de Janeiro, essa douta assemblêa de honestos amigos do povo e intangiveis defensores do erario publico, approvou em segundo turno, silenciosamente, o capcioso projecto que concede, durante tantos annos, o monopolio da venda do leite á feliz Companhia de Lacticinios Mondia.

Não ha, na grande aerea do Rio de Janeiro, uma pessoa verdadeiramente honrada que não applauda sem restricções essa generosa doação feita aos membros da digna Companhia, pois embora sejam postergados os direitos legaes dos commerciantes do leite e o povo continúe sem a garantia da pureza desse producto, os concessionarios ficarão ricos.

Para que a riqueza commum augmente mediante o enriquecimento de outros concessionarios, será conveniente que o Conselho Municipal, seguindo a directriz que se traçou, graciosamente conceda a quem os requerer, o monopolio da venda de sapatos, o monopolio do commercio de purgantes, o monopolio da introducção da moeda falsa e o monopolio do fabrico de caixões para os maridos insolentes que forem assassinados nas nas vias publicas pela ferocia e pela luxuria de seductores morbidamente inclinados ás baixezas sensuaes do Marquez de Sade.

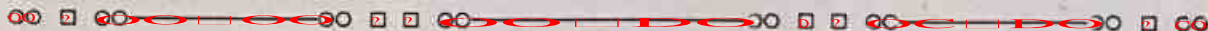
Chegada da Embaixada Sportiva do Uruguay

As obras de Walter Scott occupam nada menos de 250 paginas do catalogo do Museu Britannico.

Java é a região do mundo onde ha mais tempestades. Em média, cada anno alli ha noventa e sete dias tempestuosos.

Faculdade de Medicina

Collação de grão

Na avenida Beira-mar

IRMÃOS

ELLE — Eu vou ao club e volto muito tarde. Dirás á *velha* que eu fui visitar um amigo doente e que ella me espere para abrir a porta.

ELLA — E', então, uma *boa sahida* para *melhores entradas ?*

O Natal dos velhos no Asylo da velhice desamparada

O exame de Arithmetica

Na prova oral de Arithmetica, o examinador X., querendo approvar o alumno que lhe fôra recommendado, faz-lhe uma pergunta facil :

— Si a senhora sua mãe quizer comprar seis abacaxis e o vendedor pedir quatro tostões por cada um, quanto é que ella terá de pagar?

O examinando pensa um pouco para não errar o calculo, e responde:

— Mil e duzentos réis.

— Que disparate! exclamou o professor. Seis abacaxis, a quatrocentos reis cada um, vêm a ser: dois mil e quatrocentos. Não ha conta mais facil!

— Mas é que o sr. não conhece mamãe... Ella regateia tudo e só compra as cousas pela metade do preço que lhe pedem.

A vista de tão brilhante resposta, o examinando foi approvado com distincção.

Lord Rotschild pagou por 4.000 libras esterlinas a collecção de borboletas que tinha pertencido ao barão Felder.

---

* * * O Rio de janeiro, embandeirado e em festa, no momento em que periclitava o prestigio diplomatico do Brasil na America, recebendo a brilhante embaixada uruguaya, colhia com a habil mão do sr. Lauro Muller os dourados fructos da arvore da paz plantados pelo segundo Rio Branco — e os legisladores da patria enriquecida pelas magnificas conquistas territoriaes pacificamente realisadas pelo egregio cidadão lançavam o peso de um imposto sobre a dotação nacional concedida ás filhas do fixador das nossas fronteiras. No instante em que uma delegação extrangeira, consagrando a sabedoria da nossa politica exterior e dando uma aureola de gloria continental ao grande brasileiro, o Congresso do Brasil procurava diminuir esse vulto, reduzindo a um ridiculo favor um acto de magna justiça. Equiparar os direitos da familia de Rio Branco aos dessas dignas familias cujos nocivos chefes não passaram, na Camara, de apostolos mais ou menos eloquentes do não preparo dos governantes, é uma indignidade revoltante. Além disso, a pensão concedida ás filhas de Rio Branco é o premio nacional dado ao chanceller por occasião dos seus e dos nossos maiores triumphos e que foi immediatamente transformado em dotação transferida ás suas herdeiras.

Club de S. Christovam — Baile á phantasia

INVETERADO

O ÉBRIO — Ali dentro do chapéo tem tres dados... Vamos ver quem paga o taxi?

A GUERRA

Um observador entre ruinas em Longueval

(Phot. official)

Scena nas trincheiras de reserva em Guillemont

(Phot. official)

Um passe de magica

Na Confeitaria Paschoal, a proposito do fallecimento de Mme. de Thébes, conversavam diversos rapazes sobre prestidigitação, cartomancia e sciencias occultas.

— Eu si quizesse, dizia o Maurilio, poderia explorar com muitas vantagem a credulidade publica como magico. Aprendi em Milão, quando alli estive a passeio, coisas extraordinarias nesse genero...

Neste ponto foi elle interrompido por um da roda, o Xisto, que o MORDEU em dez mil réis.

— Espere um pouco — disse o Maurilio ao MORDEDOR. E continuando a sua palestra : Prestem bastante attenção ; vou executar uma sorte admiravel que nunca me falha...

Arregaçou as mangas, afim de mostrar que não tinha nenhum artificio occulto para enganar as vistas. Tirou da carteira uma nota de dez mil réis. Todos estavam attentos á espera da magica.

— Vou fazer com que esta cedula desappareça para sempre ! exclamou o Maurilio.

E, sem accrescentar mais uma palavra, emprestou-a ao Xisto.

JOTA TIL

A GUERRA

Na frente ingleza, um grande canhão atirando

Club Gymnastico Portuguez. — Baile á phantasia.

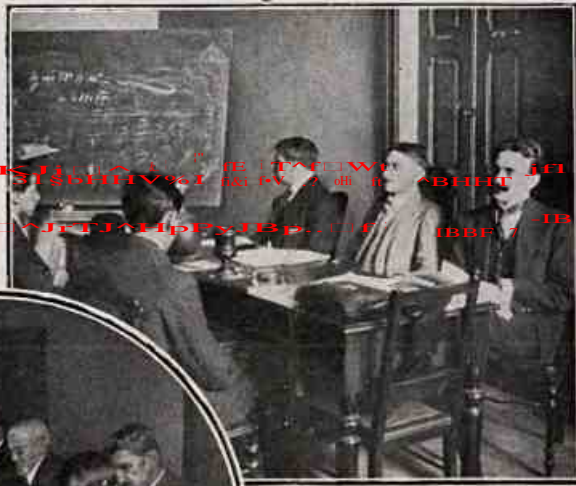
Caprichos da sorte

— Já reparaste, Margarida, como o sorteio miltar é differente da loteria? Os *sorteados* são *brancos*.

Os exames de preparatorios

O dr. Araujo Lima, eminente medico e illustre educador experiente, na direcção do Collegio Pedro II, alliando a severidade e a tolerancia, reatou as antigas tradições do famoso estabelecimento de ensino, em cuja fachada, num gesto feliz de justiça, o sr. Nilo Peçanha fez reinscrever o nome glorioso do monarcha que o fundou. Como durante o anno lectivo, agora, nos exames, a ordem e a serenidade presidem ás provas das quaes depende o futuro de tantos moços.

Sentado: Dr. Araujo Lima, director.
Em pé: Octacilio Pereira, secretario, Salathiel Gonçalves, chefe de disciplina e Mario Bevilaqua, thesoureiro.

Historia Natural
Oliveira Menezes Filho, Paulo Lopes, e Antonio Leite

Geometria
Ruy Pinheiro, Soares e Menna Barreto

Portuguez
Potch, Laet e Ramos

Inglez
Alvaro Espinheira, Guilherme Affonso, Pedro Cavalcanti

Algebra
Mario Resende, Arthur Thiré, Agliberto Xavier

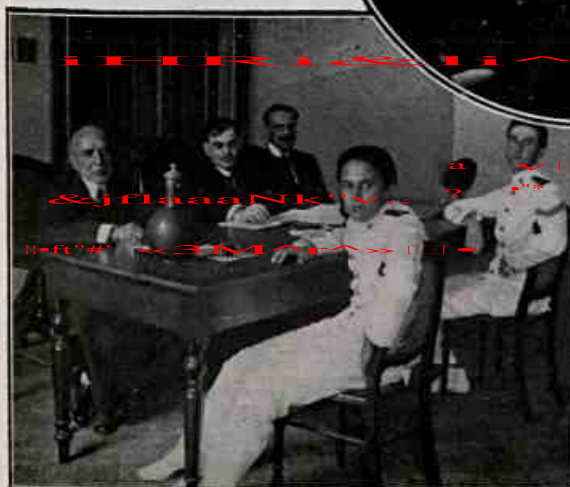
Os exames de preparatorios

Os auxiliares da direcção do Collegio Pedro II, pelo seu obscuro e devotado zelo ao serviço, merecem, mesmo de uma leve folha que gosta de sorrir, alfinetando pelles sensiveis, — os sérios elogios devidos ao trabalho efficaz.

Lidando com um numero elevado de rapazes, attendendo aos paes e representantes dos alumnos, transmittindo a estes, as boas e as más noticias, fornecendo as informações pedidas por uma multidão anciosa, — os auxiliares do dr. Araujo Lima imitam a infatigavel polidez de seu chefe.

Pessoal incumbido dos chamados e dos resultados dos exames. Olyntho Machado, Carlos Leal, João Torres, Pedro Leal, Sylvio Wright, Eugenio Correia, Orlandini, Paulo Tavares Junior, Peçanha e Cavalcanti.

Francez
Gustavo Rusch, Alvaro Maia e Adrien Delpech

Geographia
José Philadelpho de Azevedo, Coelho Lisboa e Paranhos de Macedo

Historia Universal
João Ribeiro, Escragnolle Doria, Pedro Couto

Phisica e Chimica
Mindello, Oliveira Menezes, Menezes de Oliveira

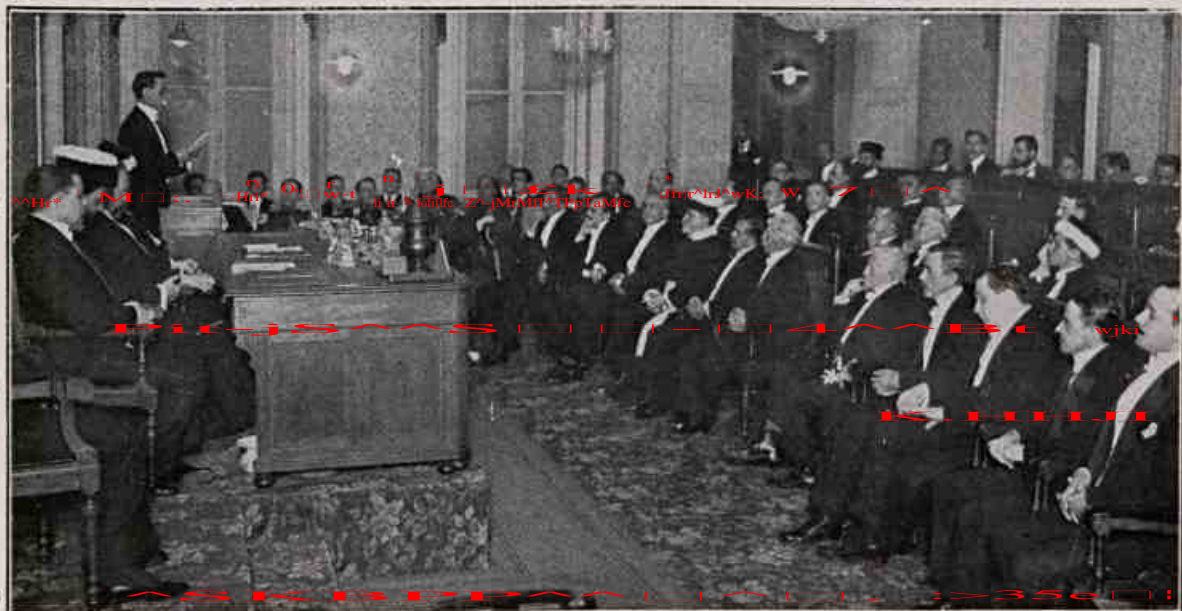
Arithmetica
Sabino Silva, Meschick e Cecil Thiré

Vida elegante

O SR. FAUSTO FERRAZ, membro «mineiro» da Camara dos Deputados, está soffrendo, em seu Estado, as consequencias de ter a cara que tem, de possuir os cabellos que possue, e de usar o chapéo que usa. O sr. «Fausto Ferraz» tem uma face em que o destino reproduzio, attenuando-lhes o vigor e a energia, as firmes linhas physionomicas do general «Pinheiro Machado». Os seus crespos cabellos compridos são identicos aos do assassinado fundador do partido chefiado pelo sr. Azeredo e o seu chapéo é um panamá egual ao que cobria, nos dias de lucta, a alva cabeça da victima de «Paiva Coimbra». O garboso deputado mineiro é uma caricatura do extincto chefe da politica brasileira. Quem põe o olhar no rosto do sr. «Fausto Ferraz» pensa no senador «Pinheiro Machado». Esta semelhança caricatural ferio o olhar de um orador de «meeting» em Minas e o brado de alarma que saio dos labios demagogicos do tribuno popular echôa pelos concavos valles da terra de «Francisco Octaviano». A terrivel constatação produz illogismos terriveis e agora, lembrando-se de que o general «Pinheiro Machado» era o dictador da politica, os criadores, os agricultores — toda a pecuaria brada, em susto, que o sr. «Fausto Ferraz» quer ser o feitor da vacca e do bezerro.

Faculdade Livre de Direito

Baile realisado no Club dos Diarios para festejar a collação de gráo dos bacharellandos.

A execução do Codigo Civil

Sessão solemne commemorativa da entrada em vigor do Codigo Civil

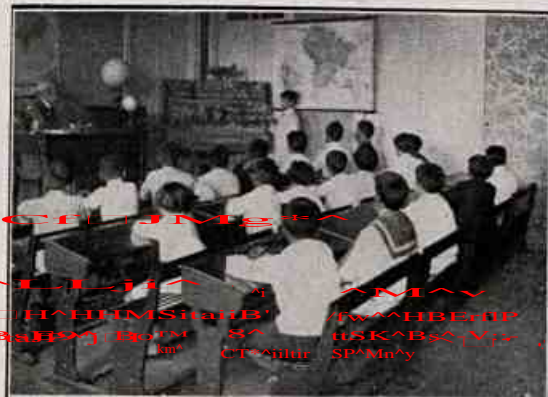
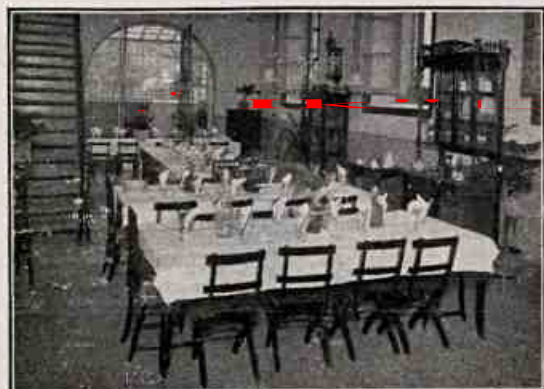
O amigo do alheio

— Que é isso seu Mathias. Arranjou uma luva ?

— E' exacto, d. Antonia. Tenho hoje um *reveillon* no gallinheiro mais proximo e a luva evita as impressões digitaes.

Instituto La-Fayette

Um dos nossos bons estabelecimentos de ensino, confortavelmente installado á rua Haddock Lobo, 419

Um dos dormitorios dos menores, vendo-se duas das multiplas janellas que o hygienizam.

Uma aula da secção primaria, sob a regencia do Sr. Christiano Dezouzart, um dos nossos mais competentes professores cathedraticos municipaes.

O bello e hygienico refeitorio.

Um canto da confortavel cosinha do «Instituto».

O escriptorio modelo da secção commercial, funccionando sob a direcção do professor Lindolpho Xavier. Systema americano.

Grupo de alumnos do «Instituto La-Fayette», inscriptos nos exames finaes do Collegio Pedro II, os quaes obtiveram 90 % de approvações, até a hora de entrar este numero para as officinas.

O Natal dos vendedores de jornaes em S. Paulo

Festa promovida pelo "Jornal do Commercio"

DE CASTIGO

CHIQUITO — O' mamãi. Eu posso virar a cara para o outro lado ?

Em certas povoações da Silesia prohibe-se terminantemente aos taverneiros servirem bebidas aos bebedos inveterados e aos que figuram numa lista de bebedores incorrigiveis, formada pela autoridade.

— O nosso amigo Zenobio casou com uma viuva que tem tres filhas.

— Isso já era de esperar. A mania d'elle foi sempre a de procurar herdeiros.

«Ground» Botafogo Foot-ball-Club

A enorme assistencia que encheu domingo ultimo o campo do Botafogo, não foi sómente prestar homenagem de cortezia aos «footballers» uruguayos, mas saudar com as suas justas palmas a um dos mais galhardos grupos de jogadores de «foot-ball» que tem passado ultimamente pelos nossos «grounds».

Pelos nossos instantaneos, apanhados durante o jogo, vêm-se o enthusiasmo e a selecta e numerosissima concorrencia que acompanharam o primeiro encontro entre Uruguayos e Brazileiros.

A victoria, dado a agilidade dos nossos visitantes, foi desde logo prevista, sendo geral os applausos com que senhoras e senhoritas acompanharam os lances verdadeiramente sensacionaes dos Uruguayos.

A «equipe» do Botafogo defendeu-se, o que não impediu que os seus adversarios fizessem 5 «goals» contra 1.

«Team» do Botafogo

«Team» Uruguay

Os dois Captains Pereyra e Osny do Uruguay e Botafogo

A SAUDAÇÃO

Magarinos e Abreu, o primeiro «gool-keeper» dos Uruguayos o segundo do Botafogo

A Suecia, aborrecida do troar do canhão nas proximidades maritimas de suas costas, resolveu fazer companhia á Suissa na imitação do gesto simples e humano com que o Presidente Wilson repetio a anciosa gesticulação do chanceller do imperio germanico. Os paizes que constituem o que se começa a chamar de Grande Alliança repelliram com acenos furiosamente negativos os desejos pacificos de louquaz porta-voz do kaiser. A' esses acenos não deu importancia o Presidente Wilson e renovou o acto do estadista allemão, obtendo uma resposta menos insolente mas não menos firme na formalidade guerreira da sua recusa. A Suissa entendeu que não devia deixar o estadista protestante da America sosinho na sua derrota e atirou-se heroicamente ao desastre diplomatico invejado pela Suecia, que logo a acompanhou, tombando num inutil fracasso. Os povos da America Latina, desejando embora a paz, acharam que não deviam fazer, em favor della, um movimento cuja consequencia unica só póde ser a irritação causada nos belligerantes insaciados pela teimosia de neutros que sempre se submetteram aos caprichos dos combatentes... Os nossos votos são pela paz, porém ao formulal-os, desejamos tambem que o Brasil não pratique uma *gaffe* inconveniente e desnecessaria...

Originalidades de alguns homens celebres

Henrique III não podia ficar só no quarto, com um gato.

O duque de Espernon desmaiava á vista de uma lebre.

O marechal de Albert sentia-se incommodado em um jantar em que houvesse leitão.

Erasmo não podia sentir o cheiro de peixe, sem ter febre.

O chanceller Bacon desfallecia todas as vezes que via um eclypse da lua.

Bayle tinha convulsões, ao ouvir o som da agua sahindo de uma torneira.

Lamothe-leVayer não podia supportar o som de nenhum instrumento musical, e gozava de vivo prazer ouvindo o estrondo do trovão.

Scaligero tremia como varas verdes, ao ver agriões.

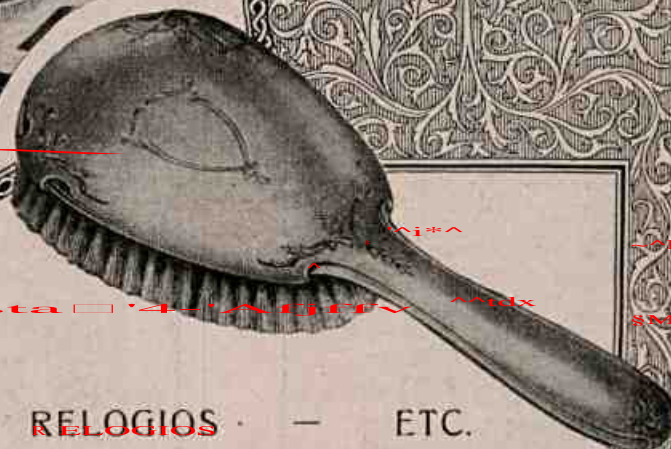
Tycho-Brahe, o famoso astronomo, sentia enfraquecer as pernas, ao encontrar um rato ou uma raposa.

URUGUAY — BRAZIL

Episodios do jogo

Um «Shoot»

As archibancadas

OSCAR MACHADO
101 a 103, OUVIDOR, 101 a 103
Anno Bom
Anno Bom
Para as festas de Anno Bom a JOALHERIA OSCAR MACHADO tem um sortimento, sem par e jamais visto nesta capital, de brilhantes, pedras preciosas, objectos para presentes, etc.
BRONZE DE ARTE — ORFÈVRERIE — RELOGIOS — ETC.

S. Ex. o sr. Ministro das Relações Exteriores merece os effusivos cumprimentos dos seus compatricios. Na sua elegante resposta ao formoso discurso do embaixador uruguayo, o sr. Lauro Muller, embora nos pruridos iniciaes della não houvesse reflectido a verdade historica, repoz o triumphante plaustro da nossa diplomacia no brilhante caminho tradicionalmente seguido pelos grandes estadistas do nosso passado. Reconciliando-se com a gloriosa grandeza de Rio Branco, o illustre diplomata da Academia de Letras começa a reconquistar o perdido prestigio do Itamaraty e acabará por transformar-se, dentro e fóra do nosso paiz, numa força propicia á realisação das aspirações de progresso e paz dos continentes americanos. A inconveniencia do platonismo aggressivo do A. B. C. foi agora sanada pelo sr. Muller, quando, digno da herança de Rio Branco, assignou, com o sr. Balthazar Brum, o tratado fraternal que consagra a nossa união com essa joven nacionalidade cujos principaes estadistas são filhos de nossos compatriotas, ufanam-se do nosso sangue e conservam a nossa lingua como o seu idioma domestico. A recepção feita aos representantes uruguayos no Rio de Janeiro apagará, com certeza, do espirito da vasta população brasileira do Uruguay as desconfianças que o attribulavam desde o infausto passamento de Rio Branco, o sabio patriota que assignou o tratado da Lagôa-Mirim, do qual o convenio agora assignado pelo sr. Muller é o feliz complemento.

— Dizem os jornaes que estou remoçando.

E é verdade. Estou remoçando

graças á excellencia das aguas de Caxambú.

Novo typo de bayoneta ligada ao pé

A bayoneta de pé, recentemente inventada nos Estados Unidos, é uma arma que pode ser de muita utilidade nas guerras, caçadas, no ataque e na defesa propria.

Consiste numa lamina de aço, de 7 pollegadas de comprimento e 1 1/2 de largura, provido de correias e fivellas, podendo ser atada em poucos segundos. Sendo usada pela cavallaria, a sua vantagem é evidente no ataque ao inimigo. Além disto, esta arma poderá prestar grandes beneficios a um caçador, quando atacado por animaes selvagens.

Methodo simples para engordar.

Uma nova descoberta

Homens e mulheres magros, onde foi parar aquella comida succulenta em que participaram hontem á noite? O que se fez de todos os elementos nutritivos que continha? Parece que lhes passaram pelo corpo como passam os liquidos por um coador, sem terem deixado nenhum beneficio nem augmentando-lhes o peso no minimo. Ves. Não ousarão negar a existencia daquelles ingredientes nutritivos em todos os alimentos que ingerem, como os havia na comida de hontem á noite, e terão forçosamente de admitir que a causa da sua magreza deve-se a que os seus orgãos digestivos e assimilativos não funccionam com propriedade. Esta é a simples verdade dos factos e applicavel a toda pessoa magra em toda a parte do mundo. Torna-se necessario reconstruir e ajudar esses orgãos nas suas funções ou, em caso contrario, perder-se-ha para Vces. todas as esperanças de pôder engordar.

A ajuda é simpres, ao alcance de todas intelligencias e todas fortunas, a saber. Comam com abundancia de tudo que apetecerem e tomem uma pastilha de SARGOL com cada refeição. Em duas ou tres semanas notarão a differença: de 2 1/2 a 4 kilos de carnes maciças e permanentes que terão ganho. O SARGOL mistura-se-lhes no estomago com os alimentos e prepara-os para serem assimilados e propriamente absorvidos pelo sangue. Não entrarão e sahirão do corpo como agua por um coador. Pessoas magras ganham, quando tomam SARGOL, de 5 a 7 kilos de carnes por mez; não, porem, de carnes froixas e passageiras, mas sólidas e permanentes.

As pastilhas de SARGOL compõem-se dos melhores ingredientes de que dispõe a chimica para produzirem carnes e garantimo-lhes serem absolutamente inoffensivos e agradaveis para se tomar. São recommendados por médicos e pharmaceuticos.

A venda em pharmacias e drogarias.

UNICO IMPORTADOR

BENIGNO NIEVA

Caixa do Correio 979

RIO DE JANEIRO

Figuras e cousas de outras terras

ONÉSIME RECLUS. — Aos 79 annos de idade acaba de fallecer em Pariz Onésime Reclus, que, como seu irmão Elisée Reclus, foi um geographo de grande nomeada.

Suas brilhantes qualidades de escriptor, seu talento descriptivo acarretaram-lhe grande successo nas obras e enorme popularidade. O auctor do *Plus beau royaume sous le ciel* foi o chefe de uma pequena escola de geographos descriptivos, cujos principaes representantes são Henri Roland e Marcel Montmarché.

Além de numerosas publicações de valor, como *la Terre a vol d'oiseau* ; *France, Algérie et Colonies* ; *l'Empire du milieu* ; *le Manuel de Jean*, e muitas outras, Onésime Reclus escreveu as paginas de introducção da publicação do Tourning-Club : *Sites et monuments de la France*.

Duas obras manuscriptas do finado geographo esperam o fim da guerra para serem publicadas : uma é consagrada ao desenvolvimento da raça franceza no Canadá ; a outra, intitulada *Un grand destin commence*, trata da Argelia.

Nos Estados Unidos

As posturas policiaes dos Estados Unidos prescrevem que todos os edificios para uso do publico, como escolas, hoteis e theatros, de altura superior a 23 metros, se construam de materiaes incombustiveis.

Execução capital de um elephante

Condemnado á morte por ter morto um homem

Em Kingsport, Estados Unidos, um grande elephate femea que pertencia a um circo ambulante, foi ha pouco condemnado á morte pelas autoridades locaes e executado, por ter, num momento de furia, atacado e morto o seu cornaca, em pleno espectaculo.

Sem provocação alguma, o animal agarrou o homem com a tromba, bateu-o contra o sólo e esmagou-o depois, pisando em cima. Era esta a oitava victima da féra.

Após a condemnação á morte do elephante, como os venenos propinados nenhum effeito produzissem no paciente, resolveu-se executal-o na forca. O enforcamento foi assistido por uma multidão de cerca de 1.500 pessôas. No pescoço do condemnado passou-se uma corrente, que foi suspensa por um guindaste, sendo o «criminoso» empurrado para a frente por um outro elephante, o qual assim desempenhou o papel de carrasco do proprio companheiro.

O interessante é que o pobre animal, prevendo talvez o perigo, luctou furiosamente antes de ser acorrentado. Mas afinal, executou-se a sentença.

Exabundantia cordis...

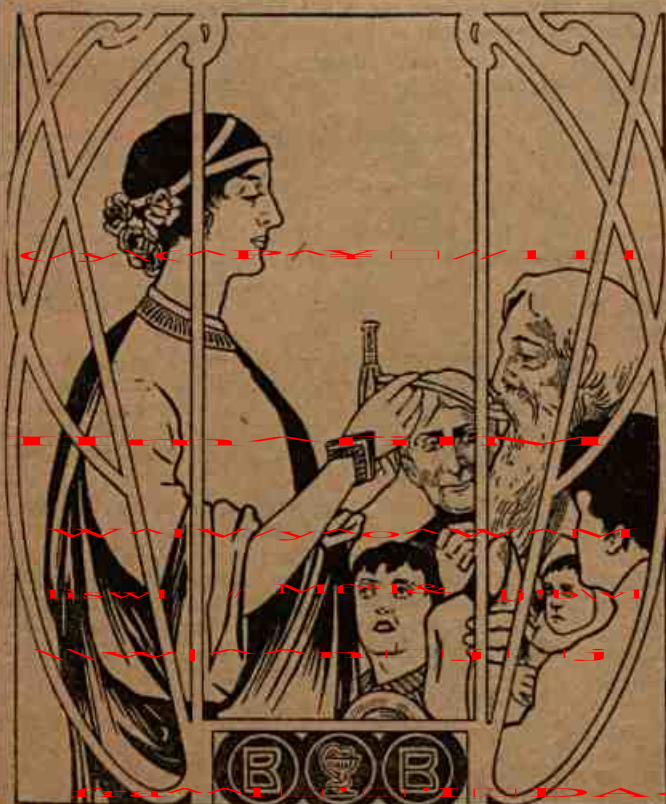
Da abundancia do coração surge aos labios a verdade — diz um velho brocardo. Com effeito, certos individuos manifestam os seus pensamentos intimos, mesmo pouco lisongeiros para elles proprios, quando se acham no auge da indignação.

Ha dias achavam-se postados á porta do Garnier dous rapazes, que alli costumam passar as tardes para imitar o costume de alguns nossos homens de letras; gesto inoffensivo, aliás, mas que, pelo geito que vão tomando as coisas, poderá em breve impedir o transito na rua do Ouvidor...

Entre esses dois intellectuaes surgiu uma discussão violenta:

— Tu só publicaste um magro folheto de versos, exclamou um delles, e eu já publiquei tres volumes de contos!

— Isto prova apenas, respondeu o outro, que tens dito mais asneiras do que eu!

Xiz

UM HUMILDE

(Paul Bourget)

Nascido 1852 Paul Bourget é um dos contemporaneos mais lidos em França e no estrangeiro.

Autor de *Cruelle enigme* (1885), *André Cornélis* (1887), *Mensonges* (1887), *Le disciple* (1889), *Cosmopolis* (1893), *Une ydille tragique* (1896), *L'Étape* (1902), *Un divorce* (1904), *L'Émigré* (1907), romances; *la vie inquiète* (1875), poesias, *Edel* (1876), poema; *Les aveux* (1882), poesias; *Essais de psychologie contemporaine* (1883), *Nouveaux essais* (1884), *Etudes et portraits*, *Litterature et sociologie*, critica.

De Paul Bourget disse Jules Lemaitre que «ignorava o sorriso».

* * *

O pesado omnibus que une a estação de Montparnasse ao Arco da Estrella vae partir.

Naquella tarde fria e desagradavel de Fevereiro só restava no seu interior um logar ao fundo e á esquerda, apenas visivel, entre uma burgueza enorme que tem ao collo uma grande bolsa de couro, e um velho condecorado com uma roseta, um antigo official sem duvida, cujo rosto amarellecido pela bilis, os olhos de um azul carregado, a bocca contrahida denunciavam o individuo perturbado pelas insomnias, sujeito de cuja bocca necessariamente devia partir a phrase: «Então esse carro anda ou não anda?»

Justamente na occasião em que com voz aspera elle pronunciava essas palavras, a carruagem que começava a mexer-se parou de novo.

Um sujeito baixo e corpulento, mais carregado do que empurrado pelo conductor precipitou-se no interior.

Com uma das mãos segurou-se as correias da cobertura a outra occupada com uma pasta de advogado pezada de papeis e esvérdeada pelo uso.

Por entre joelhos em que esbarra, pés que pisa e chapeos de chuva que desloca foi até o fundo proximo do velho e da burgueza.

Com um «desculpem» ao qual ninguem se dignou a responder tomou assento entre os dous temiveis visinhos.

O primeiro deu-lhe uma cotovellada violenta, a outra quasi o encobre todo com a opulencia de suas formas.

«Desculpe» disse o recem-chegado para a direita; «desculpe» repetiu para a esquerda; a carruagem deslisou rapidamente por aquelle boulevard de artistas, de operarios, de pequenos commerciantes que nas vitrines entre milhares de objectos de *bric-à-brac* expunham milhares de gravuras e bustos do imperador.

Ah! A cruel ironia dos fins das glorias!

Entretanto o homemzinho da pasta installara-se como pudera e abrira-a nos joelhos, della tirando umas trinta folhas de papel dobradas pelo meio.

Do bolso do sobretudo grosseiramente debruado nas mangas e com o collarinho todo ennodoado tirou um lapis.

Poz para traz um tanto a cartola ensebada e sem pello em varios logares, mostrando os cabellos compridos e a barba inculta; as botas enlameadas, as calças enrugadas nos joelhos, uma gravata preta e velha mal occultando um collarinho de papel com pretenções a fingir de linho.

As manchas de tinta em uma das mãos revelavam o uso recente de uma caneta; quando virou uma das folhas e nella começou a traçar signaes com o lapis os olhares dos curiosos do carro puderam observar traçados ao alto as palavras *Instituto Vanaboste, Versão latina.*

O homem da pasta era um professor e da variedade mais melancolica nessa douta especie, um livre docente.

* * *

Só tinha cincoenta e dois annos o professor. Entretanto jurar-se-ia que elle tinha sessenta, tanto em sua triste figura elle trazia os traços de sua vida, feita de um perpetuo, de um irresistivel exgotamento.

Cada um que o julgue.

Levantando ás cinco horas da manhã, sem fazer rumor para não accordar a mulher, fez a sua toilette na unica bacia, com o unico sabonete e o unico pente que em casa havia.

Antes das seis horas dirigiu-se da Avenida dos Gobelins, onde morava por economia até uma pensão da rua da Vieille — Estrapade.

Das seis ás sete e meia leccionou alguns alumnos que seguem o curso do Lyceu Luiz o Grande.

A's oito horas sentou-se em uma das cathedras do Instituto Vanaboste, recentemente transferido por motivo do seu progresso para um antigo casarão da rua Montagne Sainte Geneviève «entre pateo e jardim» dizem os prospectos que se esqueceu de explicar entretanto que o jardim consiste em um canteiro do tamanho de um lenço em que vegetam tres acacias rachiticas, jamais visitado pelo sol que os grandes predios da visinhança interceptam.

Por unico almoço o professor entre essas duas lições comera um biscouto de vintem, mastigado ás pressas emquanto astiava as inuros do Pantheon.

A's dez horas voltou para casa, para dar explicações a quatro alumnos, dous a dous até meio dia e meia hora.

A's tres horas elle achou tempo ainda depois do almoço de dar aula na Escola Santa Cecilia, um internato de moças em que a sua idade o fez admittir.

Cinco lições mais, tres antes e duas depois do jantar e terá concluido o seu trabalho diario.

* * *

A carruagem anda, para, torna a andar, a parar, anda outra vez. O lapis do professor continua a correr traçando nas viagens os *cs* que significam contrasenso, e *err* que significam «erros de francez», *fs* que significam *falta de sentido* e *eo* que querem dizer erro de orthographia.

E corrigindo esses themas o velho forçado do ensino pensa na sorte que lhe coube.

Seu antigo collega do Instituto Vanaboste, Claudio Larcher, o conhecido escriptor arranjou-lhe lições de uma senhora russa de passagem em Paris, quatro horas por semana, lições que elle teria de dar a um rapazinho muito pallido e muito meigo; só leitura e escripta e entretanto receberá trinta francos por esse trabalho!

Nunca fora pago tão bem até aquelle dia: assim começa elle a acariciar um sonho antigo: por de parte algum dinheiro para realizar um sonho de vinte e sete annos, passar uns 15 dias á beira mar com a mulher.

Nunca o pudera fazer.

Seu trabalho é pesado, as rendas diminutas.

Aos dezenove annos, reprovado na Escola Normal, estudava como um louco para preparar a sua livre docencia.

Licenciado, casou-se com a filha de um dos seus collegas e logo depois tinha de pagar o mobiliario, de criar o primeiro filho, depois o segundo, o terceiro, o quarto.

Agora as suas duas filhas mais velhas estão casadas uma com um negociante, a outra com um advogado, dous antigos alumnos seus.

Como não tivesse dote para dar-lhes, o pae garantiu a cada uma mil francos por anno — dous mil francos portanto.

Dos dous rapazes, um sahiu de Saint-Cyr aquelle anno e o pae da-lhe tambem mil francos por anno.

Foi a mãe que o resolveu a dar aquella pensão para que não houvesse injustiça.

Tem ainda em qualquer logarejo da provincia uma tia velha que morreria de fome si não fossem os tresentos francos que elle lhe envia e alem disso a sua velha sogra mora com elle.

Tudo isso traz despeza e o professor só ganha por lição quatro francos, ás vezes tres, outras cinco, raramente seis, mais raramente ainda sete.

A lição do russo foi pois uma sorte inesperada tanto mais quanto a correspondencia do omnibus de Mont-peruane permitte-lhe ir a casa do alumno e voltar por sessenta centesimos, sem perder muito tempo graças ao systema de trilhos que evitando os abalos permitta-lhe escrever.

Assim elle tem agora um sorriso bom nos labios o excellente «tio H 2 O» como o appellidaram no Instituto Vanaboste, os proprios directores inversando com a formula chimica da agua a sua negligencia corporal.

Bem pouco se lhe dá que os seus dous visinhos o apertem, que os demais passageiros o olhem com desdem, ou zombaria por causa do seu velho chapéo, da sua pasta ou de seus papeis.

Em pensamento elle contemplou um recanto de praia normanda, á feição daquellas que figuram nas illustrações, unico meio de as conhecer elle que jamais de Paris sahira.

Elle vê o Oceano, vê a «mãezinha» — é sua mulher — sentada perto das conchinhas a beira da praia, *purpureum mare* como dizia seu caro Virgilio...

E quando o omnibus parou no Arco depois de transpor o Sena e subido a grande Avenida Marceau foi com um passinho saltitante até junto da casa alugada com toda a mobilia, na rua Bel Respiro em que mora a nobre senhora russa, mãe do Andrézinho.

Esqueceu-se mesmo de limpar os pés ao capacho e o porteiro de libré que veio attendel-o como a todos os fornecedores, annunciando a sua chegada com dous toques de campainha disse a um creado que parava á porta :

— Estes animaes ganham dinheiro em barda sem fazer cousa alguma e tem pena de gastar alguns francos com um carro que os trazia livres da lama até aqui !

Velho forreta !

Bom typo, o porteiro !

CASA ARTHUR MAURY, 6, Boulevard Montmartre, 6, PARIS

A Casa Franceza mais antiga, fundada em 1860

Possue um sortimento immenso de sellos do correio de todos os paizes, novos e usados, aos preços mais razoaveis.

Catalogo completo de todos os sellos, edição de 1916: 656 paginas, 4.300 gravuras. Preço 2 fr. 8 franco.

Jornal: «LE COLLECTIONNEUR DE TIMBRES-POSTE», 52.º anno, assignatura: 2 francos. N.º especimen gratis e franco.

Os ALBUNS MAURY, desde 1 fr. 25, os mais afamados.
Preço-corrente A de series e pacotes gratis e franco (numerosas occasiões).
Compram-se collecções e lotes de sellos.

!! Muito grato ao Peitoral !!

Attesto que tenho usado em minha casa, tanto para mim como para pessoas de minha familia, o *Peitoral de Angico Pelotense*, colhendo sempre beneficio e efficaz resultado nos casos de constipações, bronchites e outras enfermidades desta natureza.

O *Peitoral de Angico Pelotense*, recommenda-se não só por sua efficacia rapida, sabor agradavel, como tambem pela sua inalteravel conservação.

A bem da humanidade, e como homenagem as propriedades do *Peitoral de Angico Pelotense*, passo o presente attestado.

Serafim Ignacio de Freitas

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio. — Fabrica e deposito geral:

Drogaria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas Á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 43

Sabbado, 6 de Janeiro

A's 3 horas da tarde

346 — 11ª

25:000$000

Inteiro 1$400 — Meios a 7$00

Sabbado, 13 de Janeiro

A's 3 horas da tarde

300 — 37ª

100:000$000

Inteiro 8$000 — Decimos a $800